

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 129 abril de 2018



Companheiros/as decretaram estado de greve e atrasaram jornada para conseguir benefício da cesta alimentação

TRABALHADORES/AS
DA Merial
BOEHRINGER
CONQUISTAM CESTA
APÓS MOBILIZAÇÃO

PÁGINA 3

OLHO VIVO!

Após
Reforma
Trabalhista,
patrões
tentam
burlar
direitos



PÁGINA 4

Entenda as
motivações dos
bombardeios dos
EUA, França e Reino
Unido contra a Síria

PÁGINA 6

CAMPANHA SALARIAL

Farmacêuticos
conquistam
AUMENTO REAL
E MANTÊM
CLÁUSULAS
SOCIAIS

PÁGINA 5

Historiadora Virgínia Fontes explica as
nuances do golpe jurídico-parlamentar
e midiático no Brasil



Historiadora participou de seminário no Cefol Campinas voltado à formação de dirigentes sindicais do Unificados

PÁGINA 8

27 ANOS DE LUTAS EM CAMPINAS!
CONFIRA AS FOTOS DA FESTA
DA JUVENTUDE & RETOMADA

PÁGINA 7

UNIDADE para derrotar o golpe

Esta edição do Unificados reúne o conjunto de lutas que estamos travando em defesa da democracia, direitos sociais e trabalhistas. O Brasil vive um ponto crítico do golpe jurídico, parlamentar e midiático que se instalou País, como bem descreve a historiadora Virgínia Fontes, nossa entrevistada desta edição. O objetivo dos golpistas está sendo alcançado com a retirada de direitos da classe trabalhadora, o aprofundamento da recessão que atinge os mais pobres, a entrega de nossas riquezas naturais (como o petróleo e os recursos hídricos, por exemplo) e a venda de nosso patrimônio de empresas estratégicas nacionais (a petrolífera Petrobrás e a energética Eletrobrás, por exemplo) ao capital estrangeiro.

Analistas políticos consideram este o ponto mais grave do golpe porque as instituições de nosso País trataram de normalizar uma série de aberrações e violações de direitos Constitucionais para impedir que o ex-presidente Lula se candidatasse à presidência. A elite empresarial sabe que a população reprovava todas essas medidas e qualquer candidatura que se apresente em defesa dos/as trabalhadores/as será um problema para a continuidade deste projeto.

Dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que mais da metade dos trabalhadores brasileiros ganham menos que R\$ 1,3 mil e necessitam, portanto, de um Estado forte, com investimento nos serviços

públicos, e não o desmonte promovido por Temer. Para reverter essa situação, precisamos lutar para que em outubro possamos escolher diretamente nossos candidatos e que as eleições diretas ocorram de maneira limpa. É preciso boicotar todos os parlamentares que apoiaram o golpe, que aprovaram medidas contra a classe trabalhadora.

Neste mês de abril, os farmacêuticos acabaram de fechar sua campanha salarial considerada vitoriosa não apenas por conquistar aumento real, mas especialmente por manter cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que impedem os patrões de aplicar a reforma trabalhista. A vitória desta campanha se deve à unidade na luta. Unificados e Intersindical entendem que este elemento é fundamental também para que a gente consiga defender os direitos sociais e trabalhistas e para fazer com que o Estado brasileiro assumira sua função de gerir as riquezas distribuindo-as à população.

Outro ponto crucial no atual momento político do Brasil é o enfrentamento aos movimentos de extrema direita que apostam nas fakenews, ou seja, notícias falsas para disseminar o ódio, a intolerância e pregar o extermínio daqueles que pensam de maneira diferente. A violência é usada por esses grupos que atentam contra o regime democrático. O assassinato da vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes comprovam a gravidade do momento político atual. Por isso, estaremos nas ruas e em luta permanente para que o Brasil supere o golpe e construa de fato uma democracia forte.

1º DE MAIO



DIA DE LUTA dos/as trabalhadores/as

do Unificados

O 1º de maio surgiu da organização de trabalhadores/as explorados/as que lutaram para que a jornada de trabalho fosse reduzida das 13h para 8h diárias. Uma greve geral dos trabalhadores foi iniciada no dia 1º de maio de 1886 em Chicago, nos Estados Unidos, e nos dias seguintes foi fortemente reprimida com prisões e mortes.

Nenhum direito trabalhista caiu do céu. Eles são resultado de lutas de gerações e gerações para se estabelecerem. Infelizmente hoje no Brasil estamos diante de um governo golpista que tratou de destruir uma série de direitos conquistados pela classe trabalhadora. Isso tem sido feito por meio de mudanças nas leis propostas por Temer golpista e aprovadas pelo Congresso que, em sua maioria, representa apenas os interesses dos patrões que querem aumentar os lucros com novas formas de exploração.

Lutar, sempre!

Diante destes brutais ataques e dos recentes episódios de violação de nossa democracia e dos direitos humanos, a Intersindical Central da Classe Trabalhadora convoca todas e

todos a participar dos atos unitários organizados pelas centrais sindicais nas diversas capitais do país neste 1º de Maio. O esclarecimento do assassinato da vereadora Marielle e a liberdade do ex-presidente Lula estarão no centro das exigências da classe trabalhadora.

Em São Paulo, a concentração será a partir das 9h na Praça da Sé quando inicia a Missa dos Trabalhadores e às 10h30 começa o ato. Em Campinas, a concentração será em frente à Catedral Metropolitana, no centro, a partir das 10h. Antes, às 9h, haverá também a Missa dos Trabalhadores. Participe!

Sua saúde em risco!

Além do 1º de maio, outra data de luta é o 28 de abril que marca o dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Mortes no Trabalho – importante para chamar atenção dos governos e empresariado sobre a urgente necessidade de políticas para impedir que as pessoas morram trabalhando. As estatísticas são alarmantes: a cada 48 segundos acontece um acidente de trabalho no Brasil, atingindo cerca de 700 mil pessoas todos os anos. A cada 3h38 minutos, uma pessoa morre vítima

de acidente de trabalho, ultrapassando 3 mil mortes anuais por conta da ganância patronal.

Infelizmente, a situação tende a piorar em muito uma vez que a reforma trabalhista está em vigor. Jornadas longas, turnos ininterruptos, não fiscalização de postos de trabalho que expõem trabalhadores à periculosidade e insalubridade, exposição de gestantes a locais insalubres, fim de jornadas regulares com finais de semanas livres, tudo isso favorece o adoecimento e, consequentemente, os acidentes. Por isso, prioridade é lutar pela anulação das medidas de Temer.

“A classe trabalhadora precisa se organizar para disputar os espaços institucionais do executivo e legislativo. Se não forem os trabalhadores a enfrentar essa situação ninguém o fará. As pautas que interessam a pequena burguesia formada nas melhores universidades públicas, infelizmente, estão muito distantes do electricista que morre eletrocutado, do peão que perde as pernas na obra, da bancária que sofre com síndrome do pânico, da professora com síndrome de burnout”, destaca Edson Carneiro Índio, Secretário Geral da Intersindical Central da Classe Trabalhadora.

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 24 mil exemplares.

LUTA CONQUISTA cesta para trabalhadores da Merial



Atraso de jornada e aprovação de estado de greve fizeram com que empresa abrisse negociação

da Regional Campinas

Os/as trabalhadores/as da Merial Boehringer, em Paulínia, conquistaram cesta de alimentação para todos. Isto só foi possível devido ao alto grau de insatisfação e determinação dos (as) companheiros (as) que deram um ultimato na empresa com atraso de



Após pressão, empresa finalmente atendeu a reivindicação dos/as companheiros/as para pagamento de cesta alimentação que chegará a R\$ 300 em janeiro de 2019

jornada e aprovação de estado de greve no dia 09/04.

Como resultado, a empresa finalmente abriu negociação no dia 11/04 com o sindicato até chegar a uma proposta para resolver a reivindicação antiga da cesta de alimentação de

R\$ 300,00. Assim, o pagamento da cesta será realizado nos seguintes termos, conforme aprovado pelos/as companheiros/as em assembleia no dia 13/04:

– O ticket alimentação de R\$ 300,00 será pago a partir de janeiro/2019, mas já a partir de julho/2018

será pago no valor de R\$ 180,00

– Haverá, em ambos os casos, a co-participação dos (as) trabalhadores (as) conforme a faixa salarial: salários até R\$ 4.638,56, co-participação de 20%, acima deste valor, co-participação de 40%.

Reivindicação antiga, pressão atual

A reivindicação dos/as companheiros (as) tem cinco anos e existe desde quando a empresa pertencia ao grupo francês Sanofi. Logo que a Merial foi comprada pela multinacional alemã Boehringer, em 2017, o Unificados encaminhou a reivindicação sobre o pagamento da cesta, porém não houve nenhum esforço por parte da Merial para viabilizar esta solicitação.

A empresa só entendeu (ou cedeu!) quando viu que a insatisfação era grande e os (as) trabalhadores (as) estavam dispostos a lutar. A pressão funcionou! Isto mostra que a unidade e a consciência de que a luta é de todos são fundamentais para viabilizar nossas conquistas!



TRABALHADORES DA RHODIA/ SOLVAY CONQUISTAM AUMENTO NO PPR

da Regional Campinas

O aumento no Programa de Participação nos Resultados (PPR) dos/as trabalhadores/as da Solvay é resultado da reivindicação apresentada pelos trabalhadores membros da Rede de Trabalhadores (as) do Grupo Solvay Mercosul juntamente com os dirigentes do Sindicato Químicos Unificados. Não se trata de “bondade” da empresa, mas sim de árdua negociação, iniciada após o 13º Encontro de Trabalhadores da Rede Solvay da América Latina, que foi realizado nos dias 27 e 28 de novembro do ano passado, no Centro de Formação e Lazer do Sindicato Químicos Unificados.



13º Encontro de Trabalhadores da Rede Solvay foi fundamental para melhorar a PPR dos trabalhadores do grupo no Brasil

Assim, neste ano os/as trabalhadores/as receberão R\$ 1.500, mais que o dobro em relação ao que receberam no ano passado (R\$ 600). Vale destacar que este PPR mundial é um valor a mais que os/as com-

panheiros recebem, além do PPR anual da fábrica de Paulínia. O PPR mundial varia de ano para ano.

Conquista de nossa luta!

A partir de uma pesquisa e levantamento dos

valores de PPR pagos em outras unidades Solvay do grupo na América Latina, membros da Rede constataram que a média paga era superior ao valor pago no Brasil. Estes valores foram apresentados aos re-

presentantes da empresa. Trabalhadores da Rede e dirigentes do sindicato deixaram claro a insatisfação e reivindicaram igualdade.

Lembramos que desde que desde que a Rede passou a ser coordenada pelo dirigente do Unificados Piçuti, a empresa tem dado maior atenção à planta de Paulínia, seja nas condições de trabalho oferecidas como também nas negociações salariais. É importante que os/as trabalhadores/as mantenham contato constante com a direção do sindicato sobre as condições na fábrica. A coordenação da Rede Solvay América Latina é fundamental para encaminhar as reivindicações e ampliar as conquistas globalmente.

Não caia nas mentiras do patrão!

Empresas usam a nova legislação trabalhista para confundir trabalhadores.

do Unificados

Não é sem motivo que o Unificados bate na tecla em relação à necessidade da sindicalização. Desde que entrou em vigor, a nova lei trabalhista tem sido usada pelas empresas para confundir os/as trabalhadores/as e, assim, tentar retirar direitos na mão grande e também enfraquecer o sindicato.

Como diz o ditado, mentira tem perna curta. Reunimos aqui esclarecimento sobre algumas das afirmações falsas que já circularam pelas fábricas químicas e farmacêuticas da região. Fique atento!

“Sindicato não serve para mais nada porque a homologação é feita na própria empresa”

Duas mentiras em uma! Quem fala isso trata o sindicato como se fosse carimbador de homologações. O Unificados é um sindicato de luta, que tem presença nas fábricas, que ouve as reivindicações dos/as



companheiros, organiza a luta, negocia com as empresas, ou leva à Justiça, quando a intransigência dos patrões prevalece. A nova lei trabalhista diz que a empresa não é obrigada a efetuar a homologação com a par-

ticipação do sindicato. Isso não significa que você é obrigado a concordar com isso. Portanto, você que é sindicalizado/a pode e deve exigir que a homologação seja feita no sindicato. Se a empresa se negar, você pode

fazer a homologação, porém não entregar nada assinado até consultar o setor de homologações do sindicato que continua a prestar o serviço de conferência de todos os detalhes no momento da rescisão.

“Está tudo certo, assine aqui este termo de quitação anual de obrigações trabalhistas”

Não está nada certo até conferência feita pelo seu sindicato. É muito importante você não assinar nada sem esta consulta. A nova lei trabalhista



criou este “termo de quitação anual” que pode parecer uma burocracia qualquer, porém você precisa estar bem atento. Isso porque ao assiná-lo, você

está declarando que a empresa pagou todas as obrigações trabalhistas. Você acredita ter condições de avaliar se recebeu todos os direitos integral-

mente? Somente consultando o seu sindicato, o/a sindicalizado tem esta garantia. Portanto, não assine nada sem antes fazer esta consulta!

“Está liberado homologar cipeiros e trabalhadores doentes”

Nada mudou em relação a isso! Se você é representante de Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) ou está adoentado, o contrato de trabalho não pode ser rompido. Empresas que efetuam homologação nestas situações estão

agindo de má fé. Por isso, ter conhecimento de seus direitos e estar sindicalizado é importante. Se você sofreu acidente de trabalho ou teve afastamento com auxílio doença acidentário por mais de 15 dias, você tem estabilidade de emprego por



no mínimo 12 meses após o término do recebimento do auxílio. Já no caso dos/as cipeiros/

as, a estabilidade é garantida durante todo seu mandato e por 12 meses a contar do fim

do seu mandato. Portanto, homologações nestas situações continuam sendo proibidas.

“Não seja sindicalizado. Você não é obrigado”

Várias empresas fizeram questão de colocar em seus murais circulares com palavras difíceis para confundir você a respeito da sindicalização. Você nunca foi obrigado a ser sindicalizado e continua não sendo. A única mudança é que agora você decide se quer ou não pagar o imposto sindical, que equivale

ao valor de um dia de trabalho no mês de março. Essas circulares geraram bastante constrangimento aos trabalhadores. **A sindicalização é uma decisão única e exclusiva de cada um**, como sempre foi, e não tem nada a ver com o fim da obrigatoriedade do imposto. O que muda agora com a nova



lei é que antes o sindicato tinha a obrigação de estender os benefícios negociados para todos

os/as trabalhadores/as, fossem eles sindicalizados ou não. Agora, como quem sustenta a

luta são apenas os/as sindicalizados, esses benefícios podem ser exclusivamente deles.

Farmacêuticos conquistam AUMENTO REAL



Campanha Salarial do setor farmacêutico garante também a manutenção de cláusulas que protegem trabalhadores da reforma trabalhista

do Unificados

Trabalhadores das indústrias farmacêuticas de Campinas, Osasco e regiões aprovaram a proposta negociada pela Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo)

com a bancada patronal e receberão reajuste de 2,5%, com aumento real de 0,93% para salários, piso e teto. As assembleias ocorreram na sede do sindicato em Osasco e no Centro de Formação e Lazer de Campinas nos dias 13/04 e 15/04, respectivamente.

Além disso, o auxílio alimentação será reajustado em 9,45% nas empresas com até 100 trabalhadores e em 10% nas empresas com mais de 101 trabalhadores. A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) mínima tem reajuste de 7,5% para todas as empresas. Já o acesso a medicamentos foi reajustado em 2,43%.

Neste ano, a negociação da campanha salarial tratou apenas nas cláusulas econômicas. Ficam mantidas, portanto, todas as cláusulas sociais – muitas das quais impedem a aplicação da reforma trabalhista. Nas fábricas, os/as trabalhadores/as devem ficar atentos e procurar imediatamente o sindicato, caso ocorra qualquer movimentação por parte



Assembleias em Campinas (esq) e Osasco (dir) aprovaram a proposta negociada pela Fetquim

dos patrões na tentativa de mudar cláusulas e acordos já estabelecidos.

A Campanha Salarial do Setor Farmacêutico tem data base em 1º de abril. A Inflação acumula entre 1º de abril de 2017 e 31 de março de 2018 pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) ficou em 1,56%. Assim, a proposta negociada garantiu não apenas a reposição das perdas inflacionárias no período como também um aumento de 0,93%.

São Paulo reúne em torno de 56 mil trabalhadores e trabalhadoras do ramo farmacêutico. É a primeira grande categoria que negocia com a patronal neste ano.

COMO FICAM OS REAJUSTES

Reajuste: 2,5% até o teto (garante aumento real de 0,93%)

Teto: 2,5% – R\$ 8.511,65, valor fixo de R\$ 212,79

Piso até 100 trabalhadores: R\$ 1.483,59 (2,5% reajuste)

Piso acima de 101 trabalhadores: R\$ 1.669,84 (2,5% reajuste)

PLR até 100 trabalhadores: R\$ 1.695,27 (7,5% reajuste)

PLR acima de 101 trabalhadores: R\$ 2.352,10 (7,5% reajuste)

Auxílio Alimentação até 100 trabalhadores: R\$ 220,00 (9,45% reajuste)

Auxílio Alimentação acima 101 trabalhadores: R\$ 330,00 (10% reajuste)

Acesso aos medicamentos: 2,43% de reajuste

MST ocupa fazenda IMPRODUTIVA em Valinhos, região de Campinas

Na madrugada do dia 14/04, cerca de 700 famílias do Movimento Sem Terra (MST) ocuparam a fazenda São João das Pedras, localizada no município de Valinhos, região de Campinas (SP). O Unificados e a Intersindical Central da Classe Trabalhadora se solidarizam com a luta pelo direito à terra e iniciaram uma campanha de coleta de mantimentos para as famílias. As sedes e subsedes de Campinas e Osasco são pontos de coleta para quem quiser ajudar.

A ocupação que leva o nome “Marielle Vive”, em memória à vereadora assassinada há um mês no Rio de Janeiro, faz parte da Jornada Nacional de Lutas pela Reforma Agrária, que teve início na última terça-feira (10) e segue em todo Brasil até 17 de abril, Dia Internacional de Luta pela Terra.

A fazenda São João das Pedras tem aproximadamente mil hectares e é improdutivo e alvo de especulação imobiliária na região. Por este motivo, o

MST exige que a área seja destinada à reforma agrária e assentamento das famílias que desejam produzir alimentos saudáveis através da agroecologia.

O dia 17 de abril marca os 22 anos de impunidade do Massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em 1996 no Pará, quando 21 Sem Terra foram assassinados pela Polícia Militar por lutarem pela Reforma Agrária. Em 2018, o dia 17 de abril também marca dois anos da destituição da presidenta Dilma pelas forças golpistas.



Unificados/Intersindical estiveram presentes no ato em solidariedade, realizado dia 15/04 no acampamento em Valinhos

Quem se importa com o massacre da população síria

Guerra civil, que já matou mais de 500 mil pessoas, aprofunda-se com ataque dos Estados Unidos, França e Reino Unido

do Unificados

O bombardeio contra a Síria promovido pelas Forças Armadas dos Estados Unidos, França e do Reino Unido no dia 13/04, volta a chamar a atenção do mundo para a guerra civil da Síria, que já dura sete anos.

O conflito é bastante complexo. Teve início em 2011 na chamada Primavera Árabe, com manifestações da população contra o governo de Bashar Al-Assad, porém a situação foi ganhando novos opositores como grupos fundamentalistas religiosos, terroristas com armamento pesado que vêm dizimando a população. No entanto, no atual momento, o governo Bashar Al-Assad tem cerca de 2/3 do território sob seu controle. Saber o que está por trás desta guerra é bastante difícil porque além da distância, muitas informações são escondidas pela mídia empresarial para justificar não apenas os ataques, como para fazer funcionar a indústria da guerra que lucra com a destruição e venda de armamentos.

Quem ganha é a indústria da guerra

Em um artigo publicado no site Desacato.info, por exemplo, a socióloga Rita Coutinho chama atenção para o fato de que nunca se questionou a origem dos armamentos utilizados pelos oponentes de Bashar Al-Assad. Se isso fosse feito, poderiam chegar facilmente às digitais da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte – aliança militar intergovernamental que engloba 29 países da América do Norte e Europa) e da CIA (agência de inteligência ci-

vil do governo dos Estados Unidos).

Armas químicas, desculpa que se repete

O argumento dado pelas forças militares dos EUA, França e Reino Unido foi que o bombardeio seria uma resposta ao suposto uso de armas químicas por parte do governo Bashar Al-Assad. No entanto, o governo nega o uso destas armas, que são proibidas. Não foi realizada nenhuma investigação prévia que comprovasse o fato e, mes-



Guerra teve início em 2011 e se tornou muito mais complexa com a entrada de grupos terroristas no território sírio

mo assim, o ataque de 105 mísseis contra três alvos, incluindo um laboratório de pesquisa contra o câncer no bairro de Barzeh, perto de Damasco, foi feito.

Segundo uma reporta-

gem publicada no jornal britânico "The Independent" pelo jornalista Robert Fisk, que cobre a guerra na Síria, o vídeo que circulou na Internet de vítimas em um porão em Douma era verdadeiro, porém o registro é das pessoas sofrendo de falta de ar devido às condições precárias no abrigo onde estavam, e não dos efeitos de gases venenosos, inexistentes no local. Ou seja, os senhores da guerra pouco importam-se com as vidas sírias. A mesma desculpa de suposto uso de armas químicas deu início à guerra contra o Iraque em 2003, na mesma região rica em petróleo. Pouco importam as vidas no Oriente Médio para quem ordena os bombardeios. Prova disso é que nada disseram a respeito dos palestinos baleados durante uma marcha pacífica e desarmada, semanas antes do episódio na Síria.

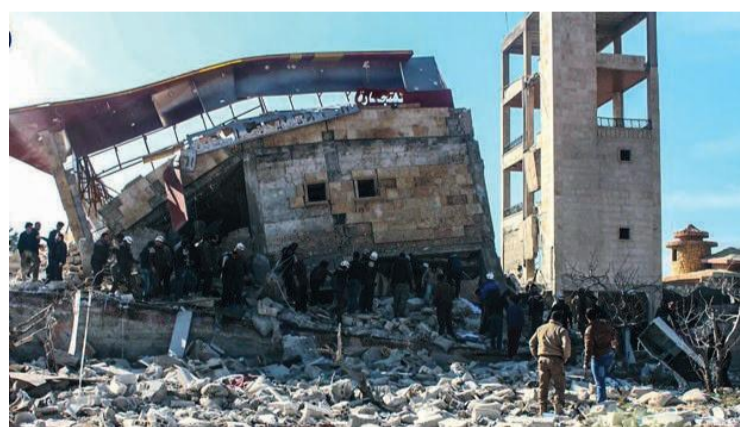
Governos fazem a guerra para esconder suas crises

Um aspecto destacado pela socióloga Rita Coutinho é que os três países que atacaram a Síria enfrentam graves crises políticas e econômicas. "Têm muito o que esconder de seus eleitores, problemas de toda ordem que, agora, somam-se à derrota na Síria e às evidências de participação da OTAN do lado dos grupos terroris-

tas", denuncia a socióloga. Não por acaso, após atos de guerra, a popularidade de Trump sobe, segundo o noticiário.

Interesses econômicos acima de vidas

O governo sírio tem apoio da Rússia e Irã o que indica que esta última ação na Síria se trata de uma escalada intervencionista na região do Oriente Médio. A Síria serviria como uma porta de entrada para avançar sobre o Irã – principal objetivo de Israel e Arábia Saudita, fortes aliados dos Estados Unidos na Região. A Arábia Saudita também teme uma aliança entre Síria-Turquia-Irã-Rússia. Uma vez que as capitais da Turquia (tradicional aliado dos Estados Unidos), Rússia e Irã fizeram aliança para realização de trocas comerciais em moedas nacionais, dando adeus ao Dólar – iniciativa enfraqueceria tanto os Estados Unidos como seus aliados. Soma-se a estes elementos, o fato de que a China e Rússia estabelecem um novo polo de poder ao criarem a "Nova Rota da Seda" – projeto de integração que aproximará Ásia e Europa chegando ao Oriente Médio e Norte da África com robusta infraestrutura de estradas, ferrovias, deixando os Estados Unidos de escanteio.



Destruição toma conta de cidades até então prósperas e que agora são alvo de ataques internacionais

História, luta e celebração no Cefol Campinas

REGIONAL CAMPINAS COMEMORA DA RETOMADA DO SINDICATO

do Unificados

No dia 22/04, a Regional Campinas realizou a Festa da Juventude & Retomada no Cefol Campinas. Esta celebração marca a conquista histórica do sindicato que até 1991 tinha uma direção pelega, nada comprometida com os/as trabalhadores.

Se hoje nosso sindicato é forte, com mais de 7 mil sócios e uma grande estrutura voltada à defesa de direitos da categoria, é porque companheiros/as se organizaram e conseguiram em assembleia no dia 21 de abril de 1991, destituir a antiga diretoria com o voto de companheiros e companheiras.

A Festa é um momento importante para que as novas gerações de trabalhadores conheçam a história de luta do sindicato e assim possam dar continuidade à linha combativa e independente de governos e patrões.

CONFIRA ALGUNS MOMENTOS DESTA FESTA!



Zumba diverte mulheres e crianças



Meninas brincam na prainha do Cefol: diversão e alegria



Dirigente Arlei relembra lutas e conquistas destes 27 anos



André, também dirigente do Unificados, e sua banda



Deitar na grama e curtir a família: uma boa opção



Equipe de recreação agita a criançada e os adultos

Acertar ao alvo foi uma das brincadeiras preferidas promovida pelos monitores da equipe de recreação que ainda fez a caça ao tesouro, gincana maluca, acampamento inimigo e torta na cara.

Novo endereço subsede Cotia

A subsede Cotia funciona em novo endereço. A partir de agora, os atendimentos estão sendo feitos na Rua Benedito Lemos Leite, 219, sala 4 – Vila Monte Serrat-Cotia. O horário de funcionamento permanece o mesmo: 9h às 18h, com intervalo de atendimento na hora do almoço, das 13hs às 14hs.

VEJA MAIS FOTOS NO SITE E FACEBOOK DO SINDICATO:
quimicosunificados.com.br / facebook.com/quimicos.unificados/

“Situação NÃO está absolutamente sob controle destes golpistas”

Historiadora Virgínia Fontes analisa atual momento político brasileiro



A historiadora Virgínia Fontes

do Unificados

O Brasil atravessa um golpe. Para quem ainda não entendeu o significado disso, a historiadora Virgínia Fontes explica, em entrevista ao Jornal do Unificados, as nuances do atual momento político de nosso País. Ela destaca que é preciso fazer uma retrospectiva e entender que o golpe começou com ilegalidades jurídicas da operação Lava Jato comandadas pelo Juiz Sérgio Moro, com os vazamentos de conversas e em seguida o mandado de prisão coercitiva contra o ex-presidente Lula. A partir daí se desenrolou um golpe parlamentar, midiático e jurídico. “Esse golpe não é homogêneo. Agrupa forças diversas e se emaranha a cada dia que passa”, afirma a historiadora. O impeachment da presidenta Dilma Rousseff foi impulsionado por Eduardo Cunha pois ela não travou a operação Lava Jato. Ele utilizou sua base de 200 parlamentares (verdadeira quadrilha), fortemente financiada pelo empresariado e comprometida com inúmeras negociatas no País para impedir o mandato da presidente.

Outro pilar do golpe foi a posição oportunista do PSDB após Aécio Neves ter sido derrotado nas urnas. Em um primeiro momento, o partido tentou negar o resultado das eleições presidenciais e depois passou a bloquear as políticas da presidente Dilma, até mesmo as políticas conservadoras com as quais concordaria. Para a historiadora, o terceiro ponto de sustentação do golpe foi a junção entre mídia – especialmente a Rede Globo – e a Lava Jato, oferecendo

Virgínia Fontes é historiadora com mestrado na Universidade Federal Fluminense e doutorado em Filosofia pela Université de Paris X, Nanterre. Atua na Pós-Graduação em História da UFF, onde integra o NIEP-MARX - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o marxismo, e na Fiocruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio-EPSJV.

o “apoio geral” solicitado explicitamente pelo Juiz Sérgio Moro. Somando-se a este contexto, a historiadora aponta a covardia do Supremo Tribunal Federal (STF) “que abriu mão da prerrogativa de STF para dirigir um processo de impeachment viciado a tal ponto que a acusação das pedaladas para impedir Dilma foi legalizada uma semana depois. Uma situação inadmissível.”, lembra Fontes.

A historiadora acredita que o quarto ponto de alicerce do golpe foi a tensão entre a mega burguesia (Odebrecht, JBS, Camargo Correa, OAS) e a grande burguesia, representada especialmente pela Fiesp que, de alguma maneira, concentrou forças contra o PT inclusive porque não se considerava suficientemente privilegiada por aquele governo. “O que ficou evidente é que a única coisa que une esse conjunto burguês diversificado que entrou no golpe com o pato da FIESP é extorquir a massa de trabalhadores brasileiros. Qualquer um que se apresente para gerenciar o golpe hoje tem de se curvar diante do grande capital e se dispor a fazer cada vez mais violências sociais, mais expropriações e retiradas de direitos”, resume Virgínia Fontes.

Unificados | A prisão do ex-presidente Lula é o ponto mais agudo do golpe?

Virgínia Fontes - É um dos pontos agudíssimos do golpe. Trata-se de impedir o Lula de se candidatar. Pior que isso, o processo contra o Lula retira direitos eleitorais do conjunto da população. Autorizar que juízes funcionem acima da lei, como é o caso de Moro e do Supremo ao assegurar que determinado viés político passe à frente das próprias considerações jurídicas nacionais é gravíssimo. Este é um golpe burguês dentro do próprio Estado burguês. Isso é, um golpe feito pelo conjunto da burguesia, mais seus parlamentares corrompidos, mais uma rede de comunicação que se coloca acima da Lei. O encarceramento do Lula é uma tentativa, estúpida, ao meu juízo, de criminalizar e impedir a participação não só de Lula, mas a participação popular nos processos eleitorais. Esse tipo de encarceramento faz efeito contrário, e aumenta a estatura do Lula, vítima de um processo troncho, mal feito. O papel do Lula no processo eleitoral complica ainda mais os golpistas nos próximos passos.

Unificados | Quais os possíveis desdobramentos na política brasileira você visualiza a partir de agora?

Virgínia Fontes - A política brasileira está ainda mais opaca a partir da prisão do Lula. O dia a dia está sendo sondado pelo grande empresariado e mídia, tentando sentir até onde podem ir. Lembremos das grandes manifestações contra o golpe, muitas delas reprimidas com violência. Sofremos agora a execução de Marielle Franco e Anderson Gomes, que suscitou enorme reação popular. A situação não está sob controle dos golpistas. Dependemos do enraizamento social e popular dos partidos e movimentos que recusam o que veio do golpe – e em especial a prisão do Lula – e assegurar que é possível outro futuro. Precisamos de clareza sobre as nossas questões fundamentais: o enfrentamento do capital. Isso não significa fazer uma revolução agora, não é isso que se discute – mas como formamos as massas populares, o que dizemos a elas, como explicamos a verdade sobre a luta que estamos travando juntos.

Unificados | Paira no ar um ódio sobre as lutas dos movimentos de esquerda. De onde vem, para onde vai essa situação?

Virgínia Fontes - A extrema direita brasileira ficou bastante silenciada

desde a Constituição de 88. Talvez não tenhamos atentado o suficiente, pois aprofundou-se a influência empresarial – coisa que eu venho estudando nos últimos 10 anos, mostrando como as entidades sem fins lucrativos empresariais vem agindo dentro dos setores populares, como elas vem tentando converter as lutas populares em adequação e apassivamento, como dinheiro público financia essas fundações e associações sem fins lucrativos que hoje controlam uma boa parte da educação pública brasileira, uma parte da gestão pública de municípios, controlam uma parte da saúde, etc. Eles demonstraram incluir uma postura de extrema direita, ainda que se apresentando de forma democrática. Esses grupos foram extremamente funcionais para o processo de golpe porque eles têm recursos e vem apoiados por parte da Polícia, apoiados por milícias. Isso é uma coisa bastante grave.

Unificados | Como combater?

Virgínia Fontes - O combate pela civilização e pela humanidade é de todos os dias. Contra exploração, racismos, sexismos, contra a política de extermínio. Todas são lutas da classe trabalhadora contra o capital. Elas não estão mais isoladas, precisam caminhar juntas são todas alvos da extrema direita. Essa é uma luta pela humanidade. É uma luta pela condição humana.